

O AFUNDAMENTO DE SUBMARINO ALEMÃO NO LAGO MICHIGAN*

JAMES E. WRISE, JR

Capitão-de-Mar-e-Guerra (USN-Ret)

Tradução e adaptação: CARLOS ROBERTO FIGUEIRAS

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RMI)

Ninguém poderia imaginar o destino do submarino alemão *UC-97*, após sua rendição, ao vê-lo passar pelos vapores e pelas pequenas embarcações no porto de Toronto, a caminho do Lago Michigan, para promover a venda de Bônus de Liberdade, em 1919.

O diário de bordo da canhoneira norte-americana *USS Wilmette* registra, no dia 7 de junho de 1921, o afundamento do último submarino alemão *U-Boat* remanescente da Primeira Guerra Mundial, em observância às disposições do Tratado de Versalhes. Que a perda do submarino viesse a ocorrer três anos após o armistício e no Lago Michigan é uma história conhecida nos dias de hoje apenas por poucas associações de caráter marítimo e por his-

toriadores que continuam a procurar no lago pelo navio afundado.

O *UC-97*, um submarino destinado a estabelecer campos minados, foi lançado ao mar em Hamburgo, Alemanha, em 17 de março de 1918. Ele não chegou a ser comissionado na Armada Imperial da Alemanha, uma vez que sua prontificação para o mar não se deu antes da assinatura do armistício, em 11 de novembro daquele ano. Em seguida o *UC-97* foi internado em Harwich, Inglaterra, em uma base de contratorpedeiros e submarinos, no Canal da Mancha.

Tendo sido a Alemanha a maior construtora mundial de submarinos durante a guerra, com a vitória das nações aliadas era natural a ânsia dessas para pôr as mãos nos barcos que se renderam, para estudar sua cons-

* N.R.: Publicado no *Naval History* (USN) – Winter, 1989 – p. 12-17.

trução e a tecnologia de seu equipamento. Além disso, os Estados Unidos tinham uma outra necessidade menos importante, que conduziu um Congresso relutante a apoiar a aquisição de alguns desses submarinos alemães. Os Estados Unidos haviam financiado seu esforço de guerra através da venda de Bônus da Liberdade do Departamento do Tesouro e, como um considerável débito permaneceu no pós-guerra, havia a necessidade de inovar para promover a venda de novos bônus. A exibição dos *U-Boats* que se renderam nos portos da costa americana e mesmos nos portos interiores parecia bastante promissora; no princípio do ano de 1919, seis submarinos alemães foram distribuídos pelos Estados Unidos.

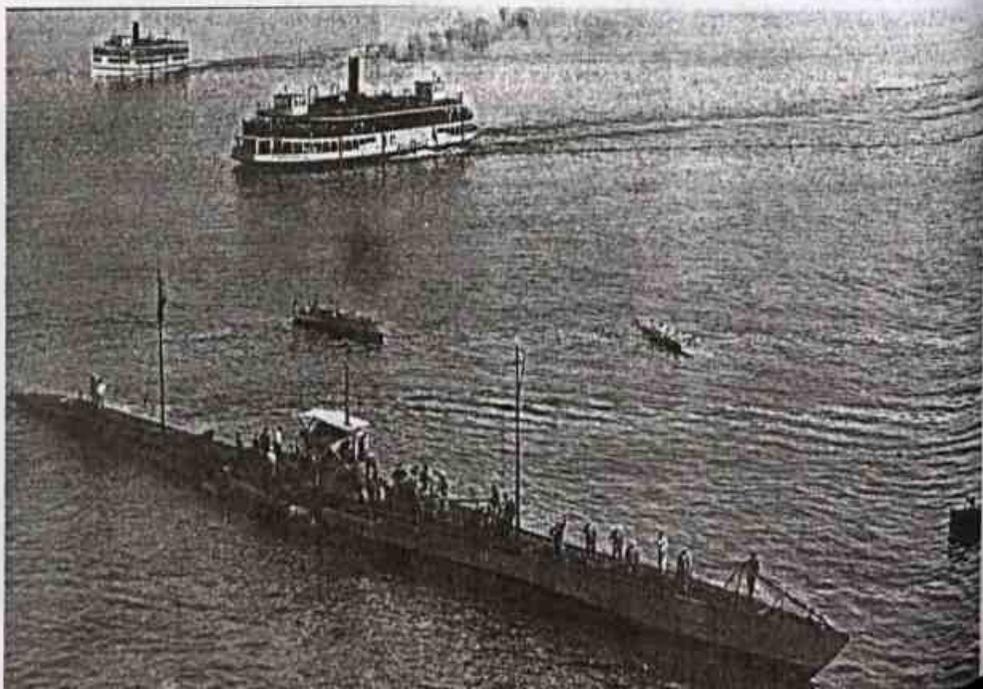
Além do *UC-97*, foram selecionados para entrega ao governo dos Estados Unidos os seguintes submarinos: *U-117*, *U-140*, *U-164*, *U-111* e o *UB-88* (os *U-Boats* tipo *UC* eram pequenos lançadores de minas e os do tipo *UB* eram costeiros, não eram de alto-mar). Dois daqueles submarinos, o *U-117* e *U-140*, haviam operado em águas da costa americana durante a guerra. Juntamente com quatro outros barcos (*U-151*, *U-152*, *U-155*

e *U-156*) eles afundaram 91 navios (45 de bandeira norte-americana), totalizando 167.000 toneladas brutas.

Em março de 1919, foram enviados à Inglaterra 12 oficiais e 120 praças, para trazer os submarinos através do Atlântico.

No começo de abril, quatro barcos, inclusive o *UC-97*, partiram de Harwich, escoltados pelo tênder de submarinos *USS Bushnell*, sob a denominação de Força Expedicionária de Ex-Submarinos Alemães. O *U-140* suspendeu antes, a reboque de um navio carvoeiro, enquanto o *U-111* partiu sem escolta, da costa oeste da Inglaterra. Após breves paradas nos Açores e na Bermuda, a Força Expedicionária chegou a Nova Iorque, sendo recebida por uma multidão de turistas, repórteres e técnicos navais e civis.

Mais tarde, cada barco tomou seu destino, pela campanha do Bônus da Liberdade. Ao *UC-97*, agora sob o comando do Capitão-de-Corveta Charles A. Lockwood Jr., que se tornou famoso mais tarde, como Comandante da Força de Submarinos do Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial, coube a região dos Grandes Lagos. Foram listadas então grandes e pequenas



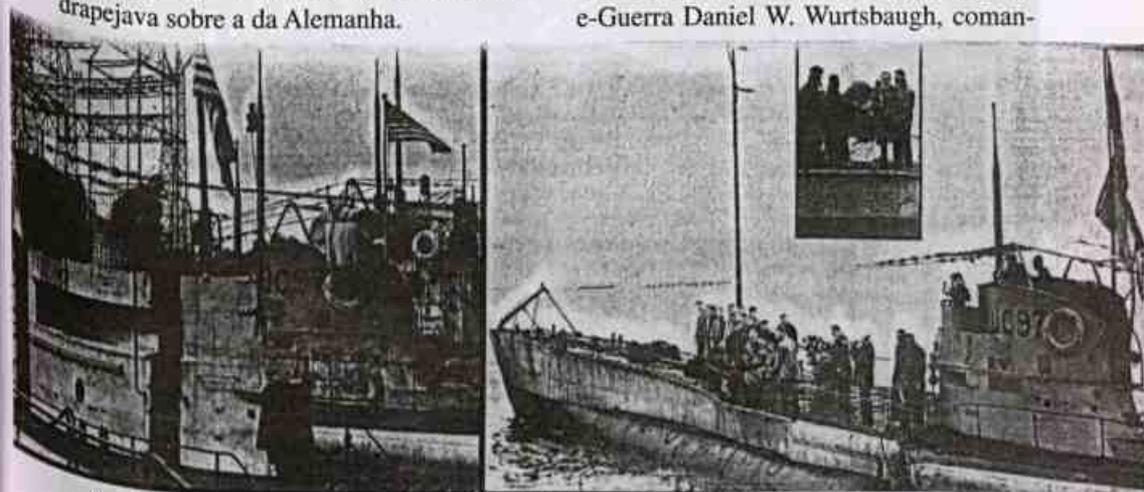
idades, para serem visitadas, sendo da obrigação do pessoal do UC-97 notificar a sua hora de chegada aos diversos prefeitos, com antecedência suficiente para que os comitês locais de venda do Bônus pudessem dar a publicidade devida.

Para alcançar os lagos interiores, o UC-97 teve que entrar em entendimentos com a direção do sistema do Canal de São Lourenço. O Comandante Lockwood teve problemas com as autoridades canadenses em Kingston, ponto mais a oeste do canal, recusando-se a hastear a bandeira do Reino Unido no mastro de vante (Union Jack). Sua explicação aos seus hospedeiros canadenses foi simplesmente a seguinte: nenhum navio de guerra americano arvora uma bandeira estrangeira exceto quando está saudando aquela nação, ou uma de suas altas autoridades – a não ser que o barco tenha se rendido, disse o Comandante Lockwood, apontando para a popa do submarino, onde a bandeira americana drapejava sobre a da Alemanha.

agosto. Alguns homens da guarnição, alistados apenas para a guerra, deram baixa. Os demais foram designados para acompanhar Lockwood no seu novo comando, o R-25 (submarino 102), em construção em Bridgeport, Connecticut, e o UC-97 passou à responsabilidade do Comandante do 9º Distrito Naval.

O submarino foi movimentado posteriormente e amarrado à beira do lago, junto à Rua Monroe, no Parque Grant, ficando aberto à visita de turistas. Os visitantes recebiam como *souvenirs* pedaços de cabo de seis polegadas, retirados do navio.

O UC-97 assim permaneceu por poucos anos, até que uma cláusula do tratado do armistício foi levantada e todos os navios de combate alemães de posse das Forças Aliadas teriam que ser destruídos antes de 1º de julho de 1921. O então Secretário da Marinha, Franklin D. Roosevelt, designou o Capitão-de-Mar-e-Guerra Edward A. Evers, do *Wilmette*, e o Capitão-de-Mar-e-Guerra Daniel W. Wurtsbaugh, coman-



Após alcançar os Grandes Lagos, o U-Boat iniciou uma série de visitas a portos dos Lagos Ontário, Erie, Huron e Michigan. Problemas de desgastes das máquinas abreviaram o roteiro e o Comandante Lockwood trouxe o navio para Chicago, atracando no píer da Marinha em fins de

dante dos Grandes Lagos, para programarem a destruição do barco.

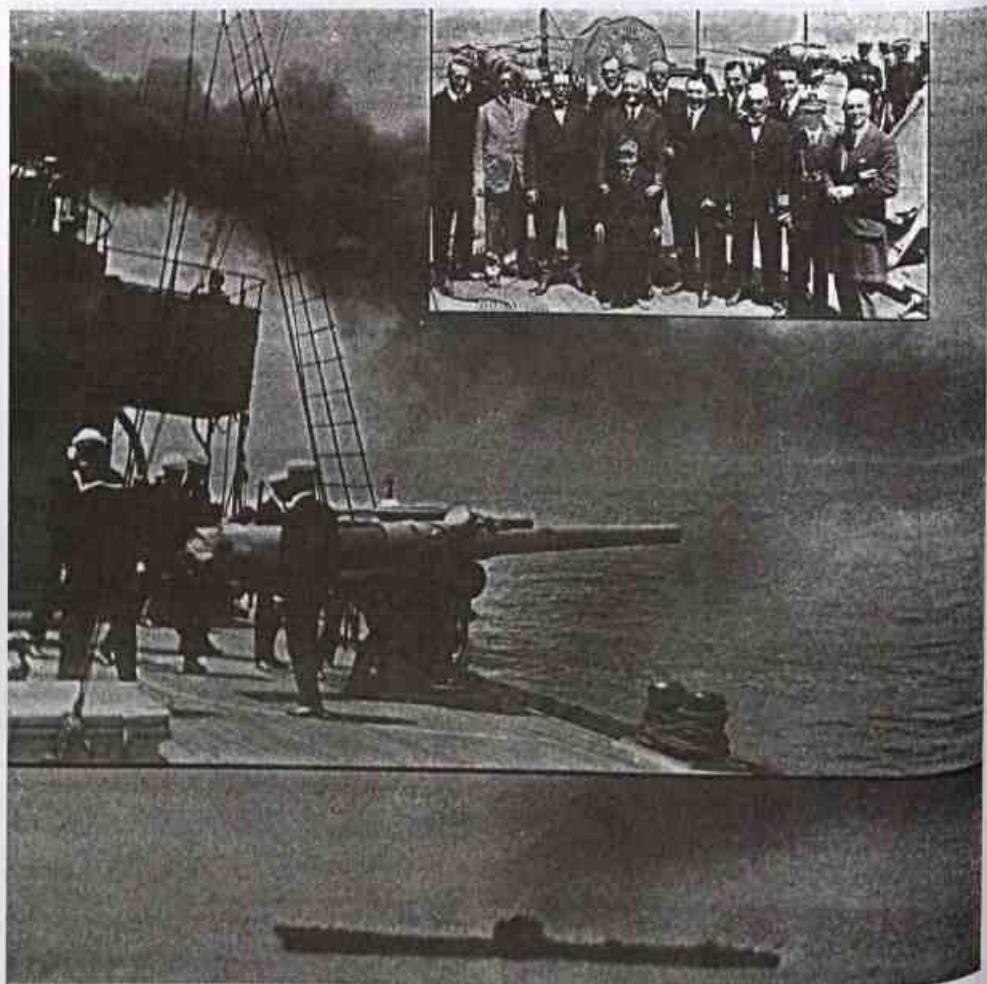
Na primeira semana de junho de 1921, todos os navios da flotilha dos Grandes Lagos foram para o mar, em manobras. Cerca de 200 reservistas navais da região do Meio-Oeste americano permaneceram para participarem

do histórico afundamento. O *USS Hawk* suspendeu de Milwaukee para rebocar o *UC-97* para determinado ponto no Lago Michigan, onde seria alvo para os artilheiros da Reserva Naval, a bordo do *Wilmette*. Antes que o *U-Boat* fosse rebocado pelo *Hawk*, foram retirados de bordo todo seu armamento, sua propulsão e equipamentos de navegação.

Às 08h17m do dia 7 de junho, o *Wilmette* suspendeu. O tempo estava claro e o estado "do mar" era calmo. Cerca de 2 horas depois, foi avistado o *Hawk* com o *UC-97* a reboque. Às 11h45m a canhoneira abriu fogo, com sua bateria de quatro polegadas (foto do centro), no *U-Boat* agora à deriva

(foto de baixo). O marinheiro-artilheiro J. O. Sabin, de Muscatini, Estado de Iowa, foi o primeiro a disparar. O homem cujo acerto mandou o submarino para o seu repouso final, 200 pés abaixo da superfície, foi o marinheiro-artilheiro A. H. Anderson, que também lançou o primeiro torpedo americano em um submarino alemão durante a guerra. Às guarnições dos canhões do *Wilmette* foi concedido um prêmio de 100 dólares, pelos civis convidados para assistirem de bordo ao afundamento (foto de cima).

Foram necessários 18 tiros e 15 minutos, para mandar o *U-Boat* para o fundo,



sendo esta a primeira vez que um canhão da Marinha americana utilizava uma grana-da explosiva nos Grandes Lagos desde que o Comodoro Oliver Hazard Perry derrotou os britânicos em combate no Lago Erie, em setembro de 1813.

Alguns anos após o histórico afundamento do *UC-97* bem poucos se lembravam daquele acontecimento. Quando o historiador naval David A. Myers Jr, de Waukegan, Estado de Illinois, começou a sua busca do *U-Boat* em 1960, pouquíssimas pessoas acreditavam que um submarino alemão houvesse visitado Chicago. Contudo, Myers foi persistente, e, depois de intensa pesquisa no livro de bordo do *Wilmette* e de outros navios, foi capaz de determinar o local aproximado do afundamento.

Nos anos de 1970, barcos de salvamento particulares e unidades reservistas navais cooperaram com a Associação Naval Combinada dos Grandes Lagos e com o Museu Naval e Marítimo local, no sentido de localizar, com precisão, o casco soçobrado. Apareceram, também, histórias contando que o *U-Boat* podia ter muito mercúrio em seus tanques de lastro, valendo mais de 1 milhão de dólares. Os alemães usaram mercúrio como lastro em seus submarinos, até meados da Segunda Guerra Mundial, quando aquele metal escasseou na Alemanha. A esperança de encontrar a eventual

"mina de ouro" afundada foi gradualmente diminuindo, e o interesse do público pelo *U-Boat* desapareceu mais uma vez.

Até agora, o *UC-97* permanece escondido nas profundezas do Lago Michigan, embora membros do Museu Naval e Marítimo dos Grandes Lagos assegurem que eles têm a posição correta dos destroços, baseada em indicações de sonar e magnetômetro. Contudo, mesmo com a identificação positiva do local e considerando o salvamento viável, não há disponibilidade de recursos para içá-lo e recuperá-lo.

Mas a aventura vai continuar. Em Chicago há grupos planejando campanhas para angariar fundos para trazer o *UC-97* à superfície. Tendo sido danificado recentemente o *U-1*, o único outro submarino alemão da Primeira Guerra Mundial, em um incêndio no Museu de Ciências de Munich, a possibilidade de recuperar o *UC-97* ganhou novo significado.

O submarino alemão *U-515*, capturado em alto-mar em 1944, pelo grupo de caça e destruição do Contra-Almirante Dan Gallery, encontra-se desde 1954 em exibição permanente no Museu de Ciência e Indústria de Chicago. Caso o *UC-97* seja eventualmente içado, dar-se-á um fato bastante curioso, verdadeira ironia da história, serem simultaneamente exibidos dois notáveis submarinos, entre todos os lugares, bem no coração dos Estados Unidos.

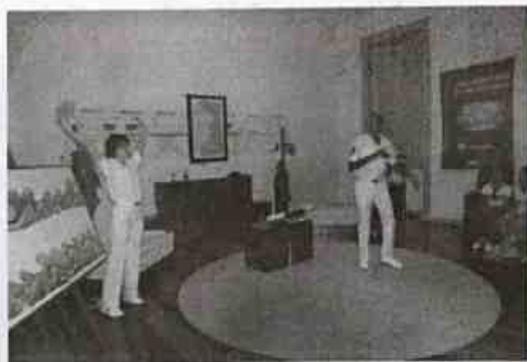
CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Submarino; Primeira Guerra Mundial; Marinha da Alemanha; Marinha dos Estados Unidos; Museu; Arqueologia marinha;

TEATRO NO MUSEU

O BRASIL E O MAR – A AMAZÔNIA AZUL

O que é o Poder Naval? Como utilizá-lo para exercer a persuasão a fim de que não seja necessário o uso da força na defesa dos interesses nacionais? O que é Zona Econômica Exclusiva? E Plataforma



nos tempos atuais, especialmente diante da mais nova conquista brasileira: A Amazônia Azul.

O espetáculo, ideal para crianças a partir de 7 anos, tem texto e direção de Dulce Bressane, figurinos de Lícia Lacerda e produção de Sulamita Carvalho, sendo interpretado por Tatiana Refener e Fabinho D'Leis.



Continental? Esses e outros questionamentos são respondidos de forma lúdica em *O Brasil e o mar – A Amazônia Azul*, em cartaz no Museu Naval.

Com bom humor e apostando em divertidos jogos com a platéia, um casal de apresentadores procura transmitir o encanto da carreira militar e mostrar a função da Marinha



Agendamento para grupos: 2104-5506 Ramal 208 (Aline) ou 2104-6721 (Comandante Menegassi).